



Recebido em:
05/08/2017
Aprovado em:
06/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

INCLUSÃO DE ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE PEDRO EM NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SE

LUCIENE BEZERRA DOS SANTOS
PEROLINA SOUZA TELES

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

RESUMO

O presente trabalho é fruto da Monografia de Luciene Bezerra dos Santos, defendida em 2017, no Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe (UFS), realizada sob a orientação da Profª Drª Rita de Cácia Souza e coorientada pela Profª Ma. Perolina Souza Teles. O principal objetivo é relatar a importância do processo de inclusão de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), observando as práticas realizadas em sala de aula, na Escola Municipal Padre Pedro, localizada em Nossa Senhora do Socorro/SE. A elaboração da pesquisa compreende um estudo de caso, buscando observar o desenvolvimento do discente e identificar os desafios que surgem durante o processo de implantação de práticas pedagógicas inclusivas no ensino regular. A pesquisa foi realizada no 5º ano do ensino fundamental, durante o ano de 2015.

Palavras - chave: Escola. Inclusão. Transtorno do Espectro Autista (TEA).

RESUMEN

El presente trabajo es fruto de la Monografía de Luciene Bezerra dos Santos, defendida en 2017, en el Curso de Pedagogía Licenciatura de la Universidad Federal de Sergipe (UFS), realizada bajo la orientación de la Profª Drª Rita de Cácia Souza y coorientada por la Profª Ma. Perolina Souza Teles. El principal objetivo es relatar la importancia del proceso de inclusión de un alumno con Trastorno del Espectro Autista (TEA), observando las prácticas realizadas en el aula, en la Escuela Municipal Padre Pedro, ubicada en Nuestra Señora del Socorro / SE. La elaboración de la investigación comprende un estudio de caso, buscando observar el desarrollo del alumnado e identificar los desafíos que surgen durante el proceso de implantación de prácticas pedagógicas inclusivas en la enseñanza regular. La investigación se realizó en el quinto año de la enseñanza primaria, durante el año 2015.

Palabras clave: Escuela. Inclusión. Trastorno del Espectro Autista (TEA).

INTRODUÇÃO

O presente artigo destaca a inclusão do aluno com Transtorno Espectro do Autismo (TEA) na sala de aula do ensino regular, na Escola Municipal Padre Pedro, situado no município de Nossa Senhora do Socorro/SE. Falar de inclusão de um aluno com Autismo na contemporaneidade significa inserir pessoas com deficiência no contexto escolar. Esse processo vivenciado teve início através de movimentos de pais e amigos de pessoas com deficiência que

reivindicaram, dentre outras necessidades, o direito de acesso à educação escolar em sala de aula regular, juntamente com as demais crianças e jovens. Tal movimento ganhou força no mundo, tendo maior força nos Estados Unidos.

No primeiro momento essa luta teve força com a integração dessas pessoas. No entanto não obteve êxito, porque funcionou em um contexto de segregação. No Brasil, na década de 1980, o movimento é entendido como Integração. Em 1990 ocorre um novo fortalecimento na educação dos deficientes, com a inclusão para todos sem nivelar, mas valorizando a especificidade de cada ser, implantando práticas educacionais que podem ser conduzidas à inclusão escolar ser efetiva.

Para Mantoan (2002) esses termos Integração e Inclusão ainda hoje causam discussão por causa das suas finalizações, sugerindo que devem ser usadas para expressar situações de inserção diferentes e que se fundamentam em posicionamentos teórico-metodológicos divergentes. A inclusão escolar na atualidade está fundamentada na inserção dos deficientes em sala de aula. O contexto da expressão do termo Transtorno do Espectro Autista dar-se pela variação de condutas apresentadas pelas pessoas com TEA.

O artigo apresenta objetivos específicos fundamentados na observação da inclusão do aluno que recebe o pseudônimo de Ngelo e na identificação dos desafios enfrentados pelo aluno. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, a metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica aliada à realização de uma pesquisa de campo, efetivada através de estudo de caso, com método estruturado e contextualizado nas práticas da inclusão do aluno.

Através do estudo de caso buscamos realizar as análises referentes aos procedimentos metodológicos e pedagógicos da inclusão do mesmo e pelas informações colhidas em uma série de dados específicos, através de relatos de observações dos professores da escola e dos colegas de turma do Ngelo e com todos os envolvidos no processo de inclusão do aluno escolhido para a realização da pesquisa. Foram selecionados instrumentos eficazes para tal conclusão e através das referências teóricas, escolhemos subsídios para ampliar a compreensão dos métodos curriculares pedagógicos, fundamentados no processo da inclusão educacional das pessoas com deficiência, com base no que é garantido pela legislação brasileira.

A Educação Inclusiva surgiu com o objetivo de assegurar o direito de todos à igualdade de ensino, independente de condição física e intelectual, cabendo à escola acolher e disponibilizar recursos pedagógicos e físicos do ambiente escolar, respeitando e cumprindo as normas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, que os assegura o direito a ter acesso aos estabelecimentos de ensino para desenvolver o seu potencial. Entendemos que uma educação inclusiva define-se por uma concepção que entende a educação como uma fundamentação para uma sociedade igualitária. Nas perspectivas de Carvalho (2000) a educação é inclusiva quando:

Respeita a peculiaridade de cada aluno, organiza o trabalho pedagógico centrado na aprendizagem do aluno, onde este é percebido como sujeito do processo e não mais como seu objeto e o professor torna-se mais consciente de seu compromisso político de equalizar oportunidades na medida em que a igualdade de oportunidade envolve também a construção do conhecimento igualmente fundamento na instrumentalização da cidadania (CARVALHO, 2000, p.48).

As crianças deficientes, qualquer que seja sua limitação, tem garantido pela LDB o direito à igualdade educacional. Nas últimas décadas, legislações foram aprovadas com o objetivo de assegurar aos alunos com deficiência o acesso ao sistema regular de ensino. Espera-se que com o conjunto de conhecimentos e reflexões demonstrados neste contexto real do estudo de caso possamos contribuir para que os educadores retratem a inserção de práticas de respeito e afetividades no cotidiano escolar das pessoas com deficiência e que não encerrem os olhares sobre o tema, mas que sirva como ponto de partida para aprimorar a formação docente.

ESTUDO DE CASO

O Estudo de Caso foi realizado a partir da história de ngelo, 11 anos, com TEA, estudante da Escola Municipal Padre Pedro, localizada no município de Nossa Senhora do Socorro/SE. O referido aluno possui diagnóstico de Síndrome de Asperger – dentro da classificação atual do DSM – 5 esta síndrome está inserida no Transtorno do Espectro Autista (TEA). A compreensão da individualidade do aluno na questão pedagógica foi fundamental, observamos que a instituição respeitou a especificidade do aluno. Pois as pessoas com o TEA podem apresentar comportamento com diferentes alterações, comprometendo o desenvolvimento do aprendizado.

Não é fácil para os educadores conduzi-los, todavia, na maioria dos casos, o sistema educativo e os professores são influenciados com as interações que ocorrem, impossibilitando-os, sentindo-se incapazes de atuarem de forma adequada nas necessidades educacionais dos alunos com TEA. Percebe-se que o paradigma sobre a inclusão em volta do TEA, acerca da escolarização, resultou em muitos questionamentos em decorrência do aumento de matrículas, levando os educadores a pensarem mais na inclusão.

Diante dessa perspectiva retratamos a importância do referido estudo de caso, buscamos relatar questões da educação inclusiva na atualidade, com objetivo de observar como ocorreu o processo de inclusão de ngelo. Pode-se dizer que o estudo de caso trata-se de uma pesquisa que investiga a realidade de um fato de forma completa e profunda, analisando os fenômenos em uma determinada dimensão de situação ou problemas, evidenciando a inter-relação dos componentes envolvidos no caso.

INFORMAÇÕES COLETADAS DO/SOBRE O ALUNO

O aluno ngelo nasceu em 19 de dezembro de 2003, hoje com 11 anos de idade, matriculado na escola Municipal Padre Pedro, no município de Nossa Senhora do Socorro/SE, cursando o 5º ano, na turma A, em turno vespertino, no ano de 2015. Comunica-se com poucas palavras, apresenta ecolalia, é habituado a sua rotina diária. Quando algo sai diferente do previsto, fica transtornado, desconfortado e agressivo.

Ele gosta de passear, desenhar e confeccionar ônibus, é independente nas atividades da vida diária (comer, tomar banho, urinar, escovar os dentes, dormir, e outros) e inteligente. Gosta do Programa Chaves; interage bem, apesar de nem sempre reagir satisfatoriamente aos estímulos recebidos; tem dificuldade para segurar o lápis, demonstrando déficits no desenvolvimento motor; apresenta dificuldade nos movimentos corporais e na comunicação; muito apegado a miniatura de ônibus, é seu ritual diário; fica descompensado quando troca os horários da sua agenda, tem dificuldade quando fogem da rotina; fala repentinamente; quando sorri contagia a todos.

DESAFIOS DO ALUNO MONITORADO ESCOLHIDO PARA O ESTUDO DE CASO

A princípio a comunicação era sem interação, não conseguiam controlá-lo em sala de aula, ele infiltrava-se na sala de leitura até concluir o turno. Nada se tornava significativo para ele e nem favorecia a criação de vínculo, impedindo-o de realizar as atividades em sala. Essas dificuldades resultavam momentos de descontrole, causando-lhe reações de atitudes violentas, gritava o tempo todo, machucava-se bastante. Praticava autoagressão, dando-lhe beliscões, murros no peito, arranhava-se todo, o comportamento se repetia com frequência, um grupo de especialistas começaram a para fazer o seu acompanhamento, levando em consideração os seguintes objetivos:

[...] sensibilizar a criança para o seu próprio corpo; estimular as percepções sensoriais; procurar despertar interesse para objetos; e atividades que proporcionam respostas rápidas; provocar a focalização do olhar; favorecer o desenvolvimento do autocontrole através da interiorização de controles externos. (CAMARGO, 2002, p.123)

Também buscamos respostas para a compreensão desses comportamentos, partindo da seguinte pergunta: de que maneira ele deixaria de se machucar, e não atingir o outro, e enfim penetrar no contexto pedagógico-curricular Este se transformou no principal desafio de todo o quadro da instituição. Pois causava desconforto vê-lo com hematomas de tanto se autoagredir.

Nas fugas repentinas da sala de aula, ngelo se encaminhava para o corredor onde conversava com as imagens dos personagens da *Walt Disney (Mickey e Minnie.)*, demonstrando afetividade por esses personagens. Percebemos que aquele momento causava emoção nele. Algumas estratégias foram buscadas para proporcionar outros momentos como este, por exemplo, o uso de massinhas. ngelo demonstrou satisfação, passou um bom tempo modelando. Percebemos que ele precisava de recursos pedagógicos para os momentos de descontrole, também foram utilizados: lápis de cor, cola e tesoura. Dessa forma, ele pintava, recortava, colava, montava sua arte tão cheia de perfeição. Aos poucos ngelo foi se adaptando à sala de aula, firmando a inclusão.

Mas, além disso, o fator aprendizado do aluno com TEA causava inquietação, como desenvolver uma metodologia adequada para que este aluno correspondesse aos objetivos da escola, em termos de aprendizado Mantoan (2002) destaca “[...] que ainda vigora a visão conservadora de que as escolas de qualidade são as que enchem as cabeças dos alunos com datas, formulam conceitos justapostos, fragmentos” (MANTOAN, 2002, p.95).

A cartilha do Ziraldo “Autismo uma realidade” também foi utilizada para promover o envolvimento amplo dos alunos em torno da causa da inclusão do aluno TEA. Foram colocadas em exposição cartilhas para que todos tivessem acesso ao conhecimento, com o objetivo de diminuir as barreiras. A cartilha aborda informações sobre o TEA e as suas características.

No entanto, passou-se a criar expectativas em relação ao desempenho de ngelo. Ele é alfabetizado, seus momentos de concentração são curtos, por esse motivo a execução das atividades deve ser de rápida efetivação. O fato do aluno com TEA não conseguir realizar todas as atividades propostas pela professora em sala de aula, requer a construção de atividades que ele possa realizar juntamente com os demais alunos da sala regular. A inclusão surgiu inicialmente a partir da estrutura curricular escolar, estima-se que posteriormente o aluno esteja apto a acompanhar os alunos da turma, na qual ele está inserido. Um dos principais fatores enfrentados, que dificultava um melhor desenvolvimento de ngelo era a falta de comunicação verbal.

Foram investigados subsídios que adentrassem nesse mundo particular de ngelo. Após pesquisas e conversas com pessoas envolvidas na inclusão do aluno com TEA, passou-se a utilizar o relógio de rotina e outros recursos que, em certas ocasiões, o próprio ngelo conduzia, construindo com papel miniaturas de ônibus. A professora passou a interagir mais com o aluno nas atividades cotidianas do ngelo, estimulando-o a interagir nas tarefas pedagógicas. À medida que as mudanças aconteciam, surgiam comentários referentes à adaptação do aluno aos métodos e sua socialização com os colegas e membros da escola. Camargo (2002), com a teoria Walloniana aplicada à intervenção pedagógica, ajuda-nos a compreender que:

A intervenção pedagógica precisará transcender técnicas e estratégias e criar oportunidades para valorização da condição humana e para a formação de vínculos; tratamento médico pode estar baseado no diagnóstico das anomalias, mas a educação deve explorar as potencialidades. (CAMARGO 2002, p.122)

A teoria Walloniana propõe observar todos os aspectos inerentes ao desenvolvimento do ser integral, compreendê-lo para que possa haver um crescimento eficaz. Observamos que o aluno avançou bastante nos aspectos referentes ao ambiente escolar, uma diferença notável, passou a fazer suas atividades de rotina; a ser perfeccionista com as suas confecções (miniaturas de ônibus); demonstrou interesse em alcançar “ótimo” nas tarefas de classe; correspondeu bem, na medida das suas especificidades, às atividades propostas.

A rotina de todo processo educacional foi acompanhada, apesar dos simulados da Prova Brasil, que o descompensava, ngelo recusava-se em fazê-las. As demais atividades se concretizavam na medida do seu espaço e do seu tempo. ngelo participou de vários eventos que a escola promoveu: Festival de Pipoca, realizado no dia 28 de abril de 2015; Dia das Mães, realizado no dia 09 de maio 2015; e os Festejos Juninos, realizado em 22 de junho de 2015. Também respondeu todas as provas do 1º semestre, obtendo um bom desempenho. Observamos que ngelo ultrapassa as barreiras, vencendo os desafios vivenciados.

No retorno para o segundo semestre a observação da inclusão do ngelo continua, como também a incumbência de compreender o universo educacional, no qual ele está inserido. O retorno traz mudanças, a professora do primeiro período foi substituída pelo coordenador da escola, professor provisório do 5º Ano, ngelo pergunta o porquê

Apresenta-se preocupado, mas aceitou a mudança, pois mantinha uma relação afetiva com o novo professor.

Com o decorrer dos dias, sentia-se alegre nas aulas, apresentava um comportamento ótimo. Em 15 de agosto de 2015 ngelo saudou o professor com uma atividade artística nela escrita, para o ex-diretor. Entendemos que ele comunicava a alegria de tê-lo como seu professor. Foi surpreendente sucesso do desempenho do aluno nas aulas com o professor, a interação dos dois era contagiante, foi o apoio fundamental para a inclusão desencadear de uma maneira efetiva.

Os parabéns eram constantes na sua agenda, o comportamento estava ótimo, ele passou a partilhar o lanche, a ir ao banheiro sem se irritar, a comer o lanche da escola, a participar das aulas de Educação Física, inclusive das competições. Sempre assíduo às aulas e aos sábados letivos também! Ia ao quadro resolver expressões numéricas, acompanhava as leituras orais e silenciosas e fez parte dos trabalhos em grupo, participou dos eventos de dança, música, a cada avanço era uma satisfação observar a inclusão escolar se concretizar.

Entretanto, logo ocorreram mais mudanças com a chegada da professora da turma. Com a saída do professor provisório, ngelo sente que é quebrada mais uma vez sua rotina. Volta a apresentar-se inquieto, pede para deitar na sala de leitura, sentia-se cansado, ficou uns cinco a dez minutos retornando à sala. Aos poucos ngelo foi se adaptando à mudança, as aulas foram seguindo com uma nova metodologia. A nova professora demonstrava conhecimento sobre o processo inclusivo e sobre inclusão de alunos com TEA, formada em psicopedagoga. A princípio ele ficou muito inquieto, saía a todo instante da sala à procura do antigo professor na secretária. Com o passar do tempo foi se adaptando ao jeito da professora e correspondendo aos estímulos.

Uma atividade de Ciências que ngelo realizou em grupo nos parece bastante simbólica do processo inclusivo. A turma foi solicitada a construir duas palavras de autoestima e colá-las dentro da árvore confeccionada pela professora. Entre tantas frases em exposição, a do ngelo chamou a nossa atenção “Respeito, Autista”, serviu de reflexão em sala, surgiram muitos comentários.

Relacionamos algumas outras atividades também realizadas por ele, ao longo do ano letivo, de forma satisfatória: Semana de Provas (21 a 25 de setembro de 2015), ele as respondeu com a professora ao lado, alcançando boa pontuação; a escola desenvolveu um projeto interessante “Pombo Correio”, dividido em duas etapas – 12 de junho de 2015, Passeio à Pacatuba e 09 de outubro de 2015, Acolhimento dos alunos de Pacatuba na escola. Eles trocaram correspondências, contextos referentes à história de suas cidades. ngelo, em tempo integral na escola, foi a marca da construção da inclusão do aluno. No projeto “Pombo Correio” fomos apresentar a cidade aos visitantes, ocorreu tudo bem, ngelo ficou um pouco agitado no *Shopping Prêmio* porque queria sorvete, ele gosta muito. Foi um projeto maravilhoso.

E para finalizar o desenvolvimento da inclusão chegou o dia da Prova Brasil, realizada em 09 de novembro de 2015. ngelo não foi pressionado a fazê-la, porém ele fez com determinação, foi um sucesso, recebeu muitos elogios. ngelo sempre recusava a fazer os simulados. Destaco dois momentos simbólicos, realizados na inclusão do ngelo, a festa de aniversário que a turma o presenteou, realizada em 12 de dezembro de 2016, e a festa de formatura da turma, que ocorreu em 06 de janeiro de 2016, foi um encerramento qualificado, à altura da turma que obteve aprovação máxima.

ANÁLISES DOS RELATOS

A pauta marcante que referenciou a inclusão do aluno, observado pelos educadores e colegas de turma, foi a insegurança em conviver com o diferente. Os professores mencionaram que devido à falta de um adequado conhecimento sobre como conviver com a inclusão, consideravam não realizar um trabalho pedagógico com eficácia. Além disso, queixam-se da falta de conhecimento para propor práticas pedagógicas eficientes aos alunos com TEA, bem como de realizar atividades concomitantemente com os demais.

Entretanto, atentam em desempenhar com seriedade a função que a profissão os capacita, a de serem professores. Ao se referirem ao aluno, responderam que foi especial e encantadora a convivência. Diante de alguns relatos coletados dos colegas de sala, percebe-se que alguns desconhecem o que é o TEA, traziam expectativas e sentimentos em relação ao comportamento apresentado pelo colega ngelo, principalmente em relação à interação. Para uns a inclusão é “estudar junto”, ao mesmo tempo em que o vê “normal”, mas há quem sugira que os alunos com

TEA deveriam frequentar salas especiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução da Educação Inclusiva ressalva a importância do cumprimento das leis que fundamentam as propostas pedagógicas de inclusão, para proporcionar um melhor desenvolvimento destes alunos dentro da sociedade, reconhecimento das diferenças e, conseqüentemente, inclusão daqueles que sofreram e ainda sofrem com o preconceito. No entanto, faz-se necessário questionar que apesar dos esforços dos envolvidos nos movimentos a favor da inclusão e da escolarização das pessoas com deficiência, os obstáculos ainda persistem, os desafios precisam ser enfrentados.

Destacando a inclusão do aluno com TEA, relacionado neste estudo de caso, ao observar o processo de aprendizagem do mesmo, foi possível identificar as suas necessidades educacionais e sociais. O estudo contribuiu com tomada de decisões que podem influenciar na melhoria física e metodológica das condições de aprendizagem e de inclusão de alunos com TEA, em escolas de ensino regular.

Sabemos que uma inclusão efetiva, bem-sucedida, depende de muitos fatores, os quais se referem ao aluno objeto de estudo, na questão de inserção que fizeram parte diretamente desse desenvolvimento, contribuindo para o sucesso do mesmo, com atuações responsáveis, competentes e comprometidas com a ideia de uma escola democrática, na qual podemos fazer a diferença, respeitando as singularidades de cada aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. **Educação Inclusiva**: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBn**. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem**: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000. 173 p.

CAMARGO, W. Jr. (org.) **Transtorno Invasivo do Desenvolvimento**: 3º Milênio. Brasília: Ministério da Justiça, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, AMES, ABRA, 2002.

CONSTITUIÇÃO (1988). **Diário Oficial da União, Brasília**, DF, 5 out, 1988. Disponível em: . Acesso em: 27 de mar. 2017.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticos e Prática em Educação Especial**. Conferência

Mundial de Educação Especial: s/ed. Junho de 1994. Disponível em: . Acesso em: 23 mar.2017.

MANTOAN, M. T. E. **Ensinando a turma toda. Pátio** - Revista Pedagógica. v. 5, n. 20, Porto Alegre: ARTMED, p. 18-23, 2002.

ZIRALDO. **AUTISMO**: uma realidade. São Paulo: Associação de Estudos e Apoio, 2013.

Luciene Bezerra dos Santos é graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Membro do Grupo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência (NUPIEPED). E-mail: luciene.bezerra.pedagogia@gmail.com.

Perolina Souza Teles é Pedagoga pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Psicopedagoga Clínica e Institucional pela (UNIT) e Mestre em Educação pela UFS. Atualmente é Professora da Rede Municipal de Ensino de Aracaju/SE e do Estado de Sergipe. Membro do Grupo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência (NUPIEPED). E-mail: perolinasouza@hotmail.com.